Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

EUTANÁSIA NO RAMO DA MEDICINA VETERINÁRIA E A ÉTICA

EUTHANASIA IN VETERINARY MEDICINE AND ETHICS

Fernanda do Carmo Fonseca Freitas, Luara Spinola

Colégio Novo Tempo, 2ª série do ensino médio
E-mail para contato: fernanda.freitas@sounovotempo.com.br

RESUMO –O projeto tem como objetivo realizar uma análise minuciosa em relação aos conceitos e finalidades da eutanásia no meio da saúde animal comparando-a com a definição e noção da ética filosófica na atualidade. Durante a pesquisa, também foi analisada a grande presença das divergências religiosas no sentido da moral contribuindo para as decisões dos tutores de pet's: Se devem ou não utilizar da eutanásia como um ato de redução da dor. Portanto, a relação entre a morte indolor, a religião e a ética mostram-se extremamente presentes e ligadas ao tema.

Palavras-chave: Eutanásia, saúde animal, ética.

ABSTRACT – The project aims to conduct a detailed analysis of the concepts and purposes of euthanasia in animal healthcare, comparing it with the current definition and notion of philosophical ethics. Throughout the research, the significant influence of religious differences regarding morality was also analyzed, specifically how it contributes to pet owners' decisions on whether or not to use euthanasia as an act to relieve pain. Therefore, the relationship between painless death, religion, and ethics proves to be extremely present and closely linked to the topic.

Keywords: *Euthanasia, Animal health, Ethics.*

1 INTRODUÇÃO

Os debates acerca da ética em relação ao uso da eutanásia nas áreas de medicina veterinária e, principalmente, na medicina humana têm crescido de forma exponencial com o tempo, sendo potencializados pelos meios tecnológicos. Porém, as contradições inclinadas ao conservadorismo mostram que o tema ainda é considerado um tabu na sociedade, pois é um tema sensível em que a comparação entre humanos e animais expõe um forte contraste moral e legal. Enquanto sacrificar um animal em sofrimento extremo é amplamente aceito como um ato

ISSN 2317-1316

de compaixão, a eutanásia humana permanece como um tabu legal e ético em grande parte do mundo.

Portanto, este trabalho visa explorar e evidenciar as superstições quanto ao assunto com um olhar mais poético e filosófico com o objetivo de desmistificar o antiquado e aquecer o coração das famílias que, infelizmente, tiveram que recorrer ao sacrifício do seu animalzinho.

O objetivo desse projeto é a conscientização do uso da eutanásia nos dias atuais e, dessa forma, aquecer o coração das pessoas que perderam um pet.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia que será utilizada nesta pesquisa será pesquisa bibliográfica e entrevista, onde serão entrevistados dois profissionais: um profissional da área de medicina veterinária do hospital veterinário Fisiopet (Maitê Reol) e um professor de filosofia da rede de ensino Novo Tempo (Antônio Fernandes).

Pesquisa bibliográfica baseada na National Library Medicine (adaptada para o português):

Um total de 340 tutores, com experiência na realização da eutanásia de um animal de companhia, respondeu a uma pesquisa online sobre como encontraram conforto após a perda do animal. (3) Resultados: Um total de 74,7% relatou viver o luto de forma privada, 58,2% buscaram apoio social, 32,1% adotaram um novo animal de companhia, 12,4% recorreram à fé ou à oração e 0,9% participaram de um grupo de apoio.

As perguntas que serão feitas para a realização da entrevista são:

1.1 Maitê Reol:

1. Como uma eutanásia é feita?

2. Como é feito o acompanhamento e a conscientização da família?

3. Em quais casos a eutanásia é considerada uma melhor opção?

4. Quais podem ser os danos mentais que uma família pode sofrer ao recorrer a eutanásia de seu animal?

5. Você poderia contar algum caso de negligência do dono ao querer recorrer a eutanásia para não investir tempo e dinheiro no processo de recuperação do animal?

6. Quais são os tipos de eutanásia?

ISSN 2317-1316

7. Quais são os principais motivos que levam uma família a não querer recorrer à eutanásia?

1.2 Antônio Fernandes:

1. A eutanásia pode ser considerada ética?

2. O catolicismo no contexto de ser contra a eutanásia e, dessa forma, adiar a morte de uma pessoa e consequentemente prolongar seu sofrimento, é antiética?

3. Como lidar com a perda de uma pessoa ou de um animal?

4. Quais podem ser os danos mentais que uma família pode sofrer ao recorrer a eutanásia de seu animal?

5. Como foi feita a abordagem da eutanásia? Como você se sentiu?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitos animais sofrem de diversas doenças e complicações como o câncer, falência de órgãos, traumas severos, etc. que os desabilita de forma que grande parte deles são obrigados a lidar com esses problemas pelo resto de sua curta vida, passando por um sofrimento indescritível. Por outro lado, existem diversas doenças incuráveis que possuem tratamento para que o animal mantenha a qualidade de vida e, caso essa qualidade de vida seja perdida, a eutanásia é oferecida para "abreviar" o sofrimento do animal.

Em cães, as principais causas de morte e razões para eutanásia foram distúrbios infecciosos ou de parasita, distúrbios causados por agentes físicos e neoplasias. Esse tipo de situação poderia ser contida com o uso da eutanásia, contudo, diversas famílias ainda possuem ideias conservadoras, têm dificuldades de aceitação ou até mesmo negam o diagnóstico por quererem o animal ao seu lado mesmo tendo a consciência de que ele está sofrendo.

De acordo com Wikipedia: "Eutanásia, do grego "eu" – bom - e "thanatos" – morte -, consiste no modo humanitário de levar o animal ao óbito, sem dor e com mínimo estresse. É a técnica de causar a morte de um animal de maneira controlada e indolor acarretando no alívio do sofrimento".

Primeiramente, para tratar esse tipo de situação, um aconselhamento por parte de um médico veterinário deve ser feito direcionado à família, explicitando que, de acordo com o

ISSN 2317-1316

artigo “Eutanásia: a decisão entre a vida e a morte de humanos e animais”, “A eutanásia é o ato intencional de proporcionar a alguém uma morte indolor para aliviar o sofrimento causado por uma doença incurável ou dolorosa. Geralmente é realizada por um profissional de saúde mediante pedido expresso da pessoa doente.”.

No âmbito veterinário, a prática da eutanásia é legalizada pela Resolução nº 1.000/2012 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, enquanto no âmbito da medicina humana a eutanásia é apenas legalizada em alguns países como Uruguai, Luxemburgo e Canada, ou seja, é proibida pelo Brasil.

Dessa forma, podemos concluir que o tabu acerca desse tópico é muito mais forte quando se trata de humanos e um dos motivos é a grande influência da religião na nossa sociedade, principalmente do catolicismo (a principal religião do Brasil), onde o quinto dos Dez mandamentos cita “não matarás”, não importando qual seja o motivo.

Em contrapartida, temos o Budismo, uma religião que é a favor da eutanásia. Rinpoche, um dos primeiros mestres tibetanos a ensinar no Ocidente da religião, cita: “Em geral, há o perigo de um tratamento de apoio à vida que se limite a prolongar o processo da morte, vir a provocar desnecessários apegos, iras e frustrações no moribundo, em especial se não for esse o seu desejo. Os familiares que têm de enfrentar decisões difíceis, assustados com a responsabilidade de deixarem que o seu ente querido morra, deveriam refletir se existe esperança real na recuperação, ou se a qualidade dos dias e horas finais desse ente podem ser mais importantes do que mantê-lo vivo. Além disso, nunca sabemos se a consciência ainda se encontra no corpo, podemos estar a condená-lo a um aprisionamento num corpo inútil.”.

Um grande exemplo de pensador que representa o apoio aos animais pelo sentimento de compaixão é Arthur Schopenhauer. Este filósofo elogiava as religiões orientais, Budismo e Hinduísmo, justamente por reconhecerem a unidade de toda a vida e defenderem a não violência contra os animais, ressaltando ainda mais a finalidade da eutanásia: poupar da dor.

A partir destes dados, é visível a força da religião como uma máquina de dominação de ideias no Brasil, principalmente por existir uma forte atuação de grupos religiosos no Poder Legislativo, principalmente a influente Frente Parlamentar Evangélica (FPE) e a Frente Parlamentar Católica. Esses grupos atuam em defesa de pautas conservadoras, negociações de cargos e imunidades tributárias.

ISSN 2317-1316

Além disso, relacionando o tema com os tempos atuais, onde o isolamento social é extremamente presente, o livro 'Os filhos do quarto" da autora Elisabete Baptista apresenta o quarto como um refúgio momentâneo, mas que o isolamento prolongado e angústias e medos podem trazer sérios riscos emocionais, mostrando que o apego entre homem e seu animal de estimação é reforçado pela criação de um vínculo social muito mais forte estimulado pelo tempo que as pessoas passam em casa. Com isso, a superação e a busca por um futuro conforto durante o luto se tornam quase inalcançáveis pela criação de um apego emocional do responsável pelo seu animal.

Portanto, é possível perceber que as relações sociais atuais, a identificação religiosa e os sentimentos das pessoas tornam o assunto ainda mais complexo, reforçando o tabu e o preconceito em relação à eutanásia.

3.2 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa será baseada no pensamento estereotipado e enrijecido da sociedade em relação à eutanásia e, para a sua elaboração, será necessária a entrevista de um profissional da área de medicina veterinária e um professor de filosofia.

Entrevista 1.1: Entrevista na íntegra.

"É sempre uma conversa difícil… A gente vai conversar sempre de forma calma, procurando entender e respeitar o sentimento do responsável porque a maioria desses animais são tratados como membros da família."

Entrevista 1.2: Entrevista na íntegra.

"Como a ética é como você escolhe conduzir a vida, dependendo dos padrões que você assume, eu acredito que poder ser sim uma postura ética (eutanásia)."

Com a observação das entrevistas realizadas com os dois profissionais e com a pesquisa bibliográfica, podemos observar que a eutanásia é um procedimento ético pensando no meio filosófico e no âmbito veterinário, considerando seu objetivo de poupar da dor sendo um procedimento indolor. Porém, as opiniões enraizadas da identificação religiosa de alguns tutores de pet podem levar à opção de não exercer a eutanásia porque a morte indolor, muitas vezes, é considerada antiética.

ISSN 2317-1316

Além disso, os dados retirados da "National Library Medicine" apresentam que a forma que uma pessoa lida com o luto é muito individual por ser um processo que necessita de um período de introspecção e desafia as pessoas a se adaptarem à nova realidade com a convivência com sentimento de saudade. Apesar disso, é claro que a maioria das pessoas buscam companhia nesse momento difícil para se sentirem acolhidas, ou por alguém que amam ou por alguém que também está passando pela mesma situação: a perda.

3.3. PROPOSTA

A proposta que será elaborada nesse projeto será o desenvolvimento de um documentário sobre a dor de perder um ente querido ou um animalzinho.

O documentário será estruturado com clipes de pesquisa das entrevistas com a médica veterinária Maitê Reol e do professor de filosofia Antônio Fernandes e seus relatos sobre suas experiências com o luto, com a eutanásia e a influência dela na sociedade e na medicina.

Para acessar o documentário, acesse o site do projeto:
https://sites.google.com/somosnovotempo.com.br/eutanasia/in%C3%ADcio

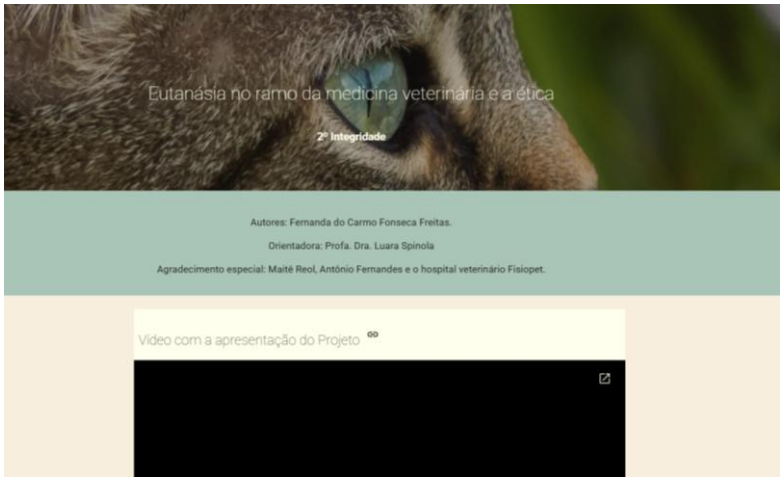

Figura 01: site do Projeto, autoria própria, 2026.

ISSN 2317-1316



Figura 02: Documentário, autoria própria, 2026.

4 CONCLUSÃO

Diante do que foi escrito, a visão final acerca do tema é que a eutanásia e o luto são temas que merecem ser discutidos, mesmo que sejam considerados tabus por serem tópicos sensíveis que podem desbloquear alguns gatilhos nas pessoas. Com o aumento do estudo deste tema, é possível uma melhor investigação neurocientífica e psicológica sobre a relação de companheirismo entre a sociedade e os animais.

O maior desafio para a elaboração da pesquisa foi o desenvolvimento do tema de uma forma mais neutra, ou seja, não envolvendo excessivamente os sentimentos, principalmente sobre a análise do luto.

Como sugestão de temas para futuras pesquisas podem ser abordados assuntos como: a relação de companheirismo entre o homem e seu animal, as semelhanças entre pensamentos filosóficos e a natureza dos animais, Schopenhauer e a análise das ações humanas, etc.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste projeto foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT (OpenAI) como apoio na revisão textual, para melhorar a fluidez e corrigir gramática, conforme conformidade base nas diretrizes do CNPq e da FAPESP.

Todo o conteúdo foi criteriosamente revisado, validado e adaptado pelas autoras e pela orientadora, incluindo a verificação da coerência científica, da adequação metodológica, da

ISSN 2317-1316

conformidade com as normas da ABNT e da fidelidade às referências bibliográficas utilizadas.

A responsabilidade total deste projeto é exclusivamente das autoras e da orientadora.

6 REFERÊNCIAS

CUNHA, Magali; OWSIANY, Laryssa; PESTANA, Matheus Cavalcanti. Frentes parlamentares e bancadas de identidade religiosa no Congresso Nacional: qual a diferença? Religião e Poder, 4 jul. 2024. Disponível em: https://religiaoepoder.org.br/artigo/frentes-e-bancadas. Acesso em: 7 out. 2026.

EUTANÁSIA em animais. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [S. l.]: Wikimedia Foundation, [s. d.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eutan%C3%A1sia_em_animais. Acesso em: 7 out. 2026.

FREITAS, Bárbara Elias Andrade de. Eutanásia: escolha entre a vida e a morte de humanos e animais. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2583. Acesso em: 7 out. 2026.

PARK, Rachel; ROYAL, Kenneth. A national survey of companion animal owners' self-reported methods of coping following euthanasia. Veterinary Sciences, v. 7, n. 3, art. 89, 2020. DOI: https://doi.org/10.3390/vetsci7030089. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7558086/. Acesso em: 7 out. 2026.

SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e como representação. Tomo I. Tradução de Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.